**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE *Leishmania spp.* EM CÃES NA REGIÃO SERIDÓ PARAIBANO, BRASIL**

Maria Luiza Araújo Quinderé de **ALMEIDA**¹\*; Diogo Wagner dos Santos **SILVA**²; Amanda Lima **LEITE**3; Bruna de Medeiros **SERPA**4; Paulo Wbiratan Lopes da **COSTA**5; Marianne Rachel Domiciano Dantas **MARTINS**6

1 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: mlquindere@gmail.com\*

2 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: diogowagnerssilva@gmail.com

3 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: amandaleite098@gmail.com

4 Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: brunaserpa00@gmail.com

5 Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: paulo.lopes@unipe.edu.br

6 Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. E-mail: marianne.martins@unipe.edu.br

**Resumo:** A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença grave causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, transmitida por flebotomíneos. Este estudo investigou a incidência de LVC na área urbana de São José do Sabugi, Paraíba, através de campanha de coleta de sangue em cães. Dos 87 cães testados, 8,05% foram positivos no teste rápido DPP®, e as amostras desses cães foram encaminhadas para a realização do teste ELISA. Dos cães positivos, 42,86% eram machos e 57,14% eram fêmeas, com 28,57% sendo assintomáticos. Sintomas incluíram alterações dermatológicas em 71,43% dos casos, predominando alopecia, dermatite e descamação de pele, com lesões frequentes na face, membros e dorso. Linfadenomegalia foi observada em 71,43% dos cães, principalmente no linfonodo poplíteo. Esses resultados destacam a presença de LVC na população canina local, sublinhando a necessidade de estratégias integradas de controle e conscientização para mitigar a transmissão e proteger a saúde pública.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, epidemiologia; leishmaniose; saúde pública; zoonose.

**Introdução:** A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma doença parasitária grave que afeta cães e é causada pelo protozoário *Leishmania infantum.* Esta zoonose é transmitida pela picada de fêmeas de flebotomíneos, também conhecidos como mosquitos-palha. Os cães são considerados os principais reservatórios domésticos da *L. infantum*, desempenhando um papel crucial na manutenção do ciclo de transmissão da doença para humanos (COSTA, 2020). A LVC apresenta sintomas variados, como perda de peso, apatia, linfadenopatia, hepatomegalia, esplenomegalia e manifestações cutâneas (JÚNIOR, 2021). O diagnóstico é complexo, envolvendo métodos clínicos, sorológicos e moleculares. Testes rápidos, são práticos e rápidos, mas a confirmação diagnóstica exige métodos laboratoriais mais detalhados, como o ensaio imunoenzimático (ELISA) e a reação em cadeia da polimerase (PCR) (JÚNIOR, 2021). O controle da LVC é desafiador e exige uma abordagem integrada, que inclui a redução da população de vetores, a identificação e tratamento de cães infectados, e a educação pública para prevenir a exposição ao vetor (DANTAS-TORRES, 2024). Por essa razão, o objetivo desta pesquisa é determinar a incidência de LVC na área urbana do município de São José do Sabugi, localizado na microrregião do Seridó Ocidental Paraibano.

**Metodologia:** Este estudo visou investigar a incidência de leishmaniose visceral em cães da área urbana do município de São José do Sabugi, situado na microrregião do seridó ocidental paraibano. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população do município é estimada em 4.138 pessoas, distribuídas em uma área de 213,56 km², resultando em uma densidade demográfica de 19,38 habitantes por km². A amostragem foi realizada por meio de uma campanha realizada no mês de junho de 2024, que incluiu um ponto de coleta, amplamente divulgado por meio de rádios locais e Agentes de Saúde. Inicialmente, foi realizado um questionário epidemiológico para os tutores para obtenção de dados a serem utilizados na análise dos fatores associados à soropositividade. Em seguida, uma equipe treinada realizou o exame físico e, simultaneamente, foi preenchida uma ficha para inserir os achados clínicos, em seguida foi feita a coleta de sangue dos cães por punção venosa das veias safena ou cefálica, utilizando seringas de 10 mL e agulhas estéreis (scalps) de calibres 21G e 25G, de uso individual. Um total de 10 mL de sangue foi coletado e imediatamente depositado em tubos contendo EDTA e ativador de coágulo, para a realização de testes rápidos, exames hematológicos, bioquímicos e sorológicos. Posteriormente, foi realizado o Teste Rápido DPP® (Dual Path Platform) com sangue total como teste de triagem. Os dados obtidos através dos exames clínicos e questionários epidemiológicos foram armazenados em um banco de dados criado no software Microsoft Excel.

**Resultados e discussão:** Das 87 amostras coletadas, 7 testaram positivo no Teste Rápido DPP® (Dual Path Platform), demonstrando uma incidência de aproximadamente 8,05% (7/87). Foi solicitado exame confirmatório para os animais positivados, através do teste ELISA. Entre os animais positivos, todos eram adultos, não castrados e sem raça definida (SRD). Dos cães positivos, 42,86% (3/7) eram machos e 57,14% (4/7) eram fêmeas. Além disso, 28,57% (2/7) dos cães eram assintomáticos. Dos cães sintomáticos, 71,43% (5/7) apresentavam alterações dermatológicas, incluindo alopecia 40% (2/5), dermatite 40% (2/5) e descamação de pele 60% (3/5). Todos os animais sintomáticos possuíam lesões de pele distribuídas da seguinte forma: 40% (2/5) na face (um em ponta da orelha e outro na narina), 40% (2/5) nos membros e 20% (1/5) no dorso. Adicionalmente, 20% (1/5) apresentavam onicogrifose. Linfadenomegalia foi observada em 71,43% (5/7) dos cães, sendo 80% (4/5) no linfonodo poplíteo e 20% (1/5) no linfonodo mandibular. Além disso, 28,57% (2/7) dos cães possuíam ectoparasitas e emagrecimento. Segundo Júnior (2021), a diversidade de características clínicas da LVC são consequência dos amplos mecanismos patogênicos da doença, da variedade de órgãos que serão afetados e da individualidade da resposta imune do hospedeiro, o que torna a lista de diagnósticos diferenciais amplamente extensa. Para Dantas-Torres (2024), a atual domesticação do ciclo de transmissão de Leishmania tem causado abruptas mudanças em sua epidemiologia, sobretudo nos seus padrões de transmissão, devido a adaptações do parasita.

**Conclusão**: A pesquisa revelou uma incidência de LVC de 8,05% em São José do Sabugi, indicando a presença da doença na população canina local. Estes dados ressaltam a necessidade de medidas de controle mais efetivas, incluindo campanhas de conscientização pública, controle de vetores e tratamento adequado dos cães infectados. A cooperação entre autoridades de saúde, veterinários e a comunidade é fundamental para reduzir a incidência da leishmaniose visceral e proteger a saúde pública na região.

**Referências Bibliográficas:**

COSTA, Graciele Pereira et al. Métodos de diagnóstico da leishmaniose canina. **Saber** **Científico (1982-792X)**, v. 9, n. 2, p. 95-104, 2021.

DANTAS-TORRES, Filipe. Canine leishmaniasis in the Americas: etiology, distribution, and clinical and zoonotic importance. **Parasites & Vectors**, v. 17, n. 1, p. 198, 2024.

FONSECA JÚNIOR, José Duarte et al. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **Pubvet**, v. 15, p. 168, 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Brasil/ Paraíba [online]. Brasília: IBGE; 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama. Acesso em: 19 jul. 2024